

**TABELA 290.** Número médio de plantas inicial e final e produção de grãos de feijão, milho e trigo, em kg/ha, obtido no ensaio Manejo de Resíduos Culturais sob Condições de Irrigação. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1990/91.

Manejo da palha	Manejo do solo	Densidade inicial	Densidade final	Produção (kg/ha)		
		1.000p/ha	1.000p/ha	Feijão	Milho	Trigo
Grade leve		136	123	1.171		3.625
Roçadeira	Arado	140	131	1.180		3.165
Enxada rotativa	de	132	123	1.050	3.692	3.489
Picador experimental	disco	138	118	1.135		3.573
Média		136	123	1.134		3.463
Grade leve		149	149	1.785		3.213
Roçadeira	Arado	156	147	1.637		3.093
Enxada rotativa	de	147	147	1.882	4.260	3.313
Picador experimental	aiveca	163	153	1.748		3.245
Média		153	149	1.763		3.216
Grade leve		164	138	1.276		3.281
Roçadeira	Plantio	156	143	1.180		3.509
Enxada rotativa	direto	163	135	1.065	4.354	3.978
Picador experimental		163	151	1.315		3.289
Média		161	142	1.209		3.539
Média geral		150	138	1.368	4.100	3.406
Produção de milho (kg/ha)	1989/90				7.296	

**TABELA 291.** Efeito dos vírus do mosaico e raiaado fino sobre a produção de grãos do milho. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1989/90.

Tratamentos	Produção (kg/ha)	Relação (%)
Planta sadia	6.412	100
Vírus do mosaico	5.725	88
Vírus do raiaado fino <sup>1</sup>	5.699	87
Média	5.945	12% de redução

<sup>1</sup>plantas que produzem grande quantidade de espigas estéreis.

## CULTIVO DE MILHO PRECOCE EM DIFERENTES SISTEMAS DE PLANTIO, ESPAÇAMENTOS E DENSIDADES

Este experimento foi iniciado em 1988/89, na área experimental do CNPMS, tendo como objetivo estudar sistemas alternativos de fileiras duplas e simples de cultivo de milho, sob diferentes espaçamentos e densidades de plantio. Os espaçamentos foram de 150 e 100cm para as fileiras duplas e 100 e 75cm para fileiras simples e as densidades, de 40, 60 e 80 mil plantas/ha. Dentre as cultivares de milho estudadas, estão a BR 201, Cargill 606 e CMS 350.

Os resultados do ano agrícola de 1989/90 não foram aproveitados, devido à estiagem prolongada durante o período de desenvolvimento da cultura.

Os dados de produção de grãos e índice de espigas dos anos de 1988/89 e 1990/91 se encontram na Tabela 292. Apesar de o índice de espiga ter uma média mais elevada nos sistemas com menores densidades, em ambos os anos de estudo, esse fato não refletiu em acréscimo de rendimento. Com relação à produção de grãos, a cultivar mais produtiva foi a BR 201, em todos os anos de condução do experimento. As cultivares BR 201 e Cargill 606 sofreram efeito de ano, visto que, no primeiro, as condições climáticas, principalmente chuvas, não foram tão boas quanto as do segundo, no qual as cultivares tiveram melhor desempenho no tocante ao rendimento. A diferença de produtividade de um ano para o outro foi de 15%. A cultivar CMS 350, superprecoce, não foi influenciada pelo ano, mostrando que esse tipo de material pode ser mais indicado para ambientes menos estáveis, isto é, para regiões onde as condições pluviométricas sejam desfavoráveis. (Tabela 292).

Em relação aos sistemas de plantio, fica evidenciado que o rendimento de grãos é o mesmo, independente de ser plantado em sistema de fileiras duplas ou simples (plantio convencional).

Os melhores rendimentos foram obtidos no espaçamento de 75cm entre fileiras, conjugado com a densidade de 60.000 pl/ha, mostrando que esses materiais precoces têm melhor performance em espaçamentos menores e densidades mais elevadas do que os milhos normais (Tabelas 293 e 294). - Israel Alexandre Pereira Filho, José Carlos Cruz, Magno Antônio Patto Ramalho.

**TABELA 292.** Índice médio de espiga e produção de grãos, em kg/ha, obtidos no ensaio de avaliação de milho precoce, em diferentes sistemas de plantio, CNPMS Sete Lagoas, MG, 1988/89 e 1990/91.

Cultivar	Densidade (1.000 plantas)	Sistemas <sup>1</sup> de plantio	Índice de espiga		Produção de grãos (kg/ha)	
			1988/89	1990/91	1988/89	1990/91
BR 201	40	FD - 1.50m	1,06	1,21	5.419	7.167
		FD - 1.00m	1,01	1,25	6.357	7.806
		FS - 1.00m	1,17	1,26	6.312	7.173
		FS - 0.75m	1,00	1,25	7.004	7.513
	Média		1,06	1,24	6.273	7.414
	60	FD - 1.50m	1,02	0,89	6.369	7.244
		FD - 1.00m	0,90	1,01	6.688	8.765
		FS - 1.00m	0,98	1,26	6.962	7.969
		FS - 0.75m	0,92	1,03	6.757	7.947
	Média		0,96	1,00	6.694	7.981
	80	FD - 1.50m	0,98	0,85	6.226	6.825
		FD - 1.00m	0,82	0,88	6.392	7.356
FS - 1.00m		0,94	0,91	6.610	7.313	
FS - 0.75m		0,86	0,92	6.881	7.854	
Média		0,90	0,89	6.527	7.337	
C-606	40	FD - 1.50m	1,50	1,07	5.051	5.547
		FD - 1.00m	0,99	1,22	6.425	5.056
		FS - 1.00m	1,15	1,03	5.508	6.236
		FS - 0.75m	1,00	1,03	5.703	6.556
	Média		0,98	0,95	5.219	7.006
	60	FD - 1.00m	0,93	0,99	5.784	7.567
		FS - 1.00m	1,02	0,99	5.608	7.175
		FS - 0.75m	0,95	1,03	6.407	7.289
		Média		0,97	0,99	5.754
	80	FD - 1.50m	0,89	0,93	5.659	7.246
		FD - 1.00m	0,90	0,93	5.840	6.392
		FS - 1.00m	0,85	0,93	5.949	8.202
FS - 0.75m		0,83	0,96	6.355	7.562	
Média		0,86	0,94	5.950	7.350	
40	FD - 1.50m	1,13	1,01	3.940	4.047	
	FD - 1.00m	1,00	1,12	4.106	4.666	
	FS - 1.00m	1,09	1,28	4.321	4.378	
	FS - 0.75m	0,93	1,12	4.822	4.786	
Média		1,03	1,13	4.297	4.469	
CMS 350	60	FD - 1.50m	1,07	1,13	4.297	4.251
		FD - 1.00m	0,95	1,00	4.203	4.967
		FS - 1.00m	1,02	1,11	4.597	4.662
		FS - 0.75m	0,94	0,98	4.516	6.438
	Média		1,00	0,92	4.456	3.853
	80	FD - 1.00m	0,87	1,01	4.575	4.717
		FS - 1.00m	0,98	0,95	4.633	4.593
		FS - 0.75m	0,84	0,95	5.159	5.425
		Média		0,92	0,96	4.705

<sup>1</sup>FD = Fileiras duplas espaçadas de 1,50 e 1,00m  
FS = Fileiras simples espaçadas de 1,00 e 0,75m.

**TABELA 293.** Produção de grãos (kg/ha), em diferentes densidades e sistemas de plantio, obtida no ensaio de avaliação de milho precoce, em diferentes sistemas de plantio. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1990/91.

Densidade (1.000 plantas)	Sistemas <sup>1</sup>	Produção de grãos (kg/ha)			Média
		BR 201	C-606	CMS 350	
40	FD-1,50m	7.167	5.547	4.047	5.587
60	FD-1,50m	7.244	7.006	4.251	6.167
80	FD-1,50m	6.825	7.246	3.853	5.974
Média		7.078	6.599	4.050	5.909
40	*FD-1,00m	7.806	6.056	4.666	6.179
60	FD-1,00m	8.785	7.567	4.967	7.099
80	FD-1,00m	7.356	6.392	4.717	6.155
Média		7.975	6.671	4.783	6.477
40	**FS-1,00m	7.173	6.236	4.378	5.929
60	FS-1,00m	7.969	7.175	4.662	6.602
80	FS-1,00m	7.313	8.202	4.593	6.702
Média		7.485	7.204	4.544	6.411
40	**FS-0,75m	7.513	6.556	4.786	6.285
60	FS-0,75m	7.947	7.289	6.438	7.224
80	FS-0,75m	7.854	7.562	5.425	6.947
Média		7.771	7.135	5.549	6.818
Média ge- ral		7.577	6.902	4.731	6.403

<sup>1</sup>FD = Fileiras duplas espaçadas de 1,50m e 1,00m  
FS = Fileiras simples espaçadas de 1,00m e 0,75m

**TABELA 294.** Produção de grãos em (kg/ha) independente do sistema de plantio, nas diferentes densidades, obtidas no ensaio de avaliação de milho precoce, em diferentes sistemas de plantio. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1990/91.

Densidades (1000 Plantas)	Produção de grãos (kg/ha)			Média
	BR 201	C 606	CMS 350	
40	7.414	6.908	4.469	5.993
60	7.981	7.259	5.079	6.773
80	7.337	7.350	4.647	6.444
Média	7.577	6.902	4.731	6.403

### COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE MILHO EM MONOCULTIVO E EM CONSORCIAÇÃO COM O FEIJÃO EM DIFERENTES NÍVEIS DE ADUBAÇÃO

São restritas as informações disponíveis sobre adubação mineral para os cultivos consorciados, sobretudo no caso de milho e feijão. Não existem dados conclusivos que permitam assegurar que recomendações existentes de fertilizantes para o monocultivo possam ser empregadas para a consorciação. As cultivares de milho utilizadas neste trabalho, exceção do Cateto Sete Lagoas, são materiais criados recen-